



HOMENAGEM

ANTÓNIO CARDOSO - 1979
12/Planície
Tinta da china sobre papel
Fonte: *20 Desenhos de António Cardoso*. Edição do autor
Amarante/1980

NOTA DE ABERTURA



Em Setembro de 2002, na nota de abertura da Revista da Faculdade de Letras – Ciências e Técnicas do Património, formulámos um voto: que a sua existência fosse longa e a qualidade científica tivesse a desejada continuidade. Um ano depois, é para nós muito gratificante apresentarmos o número 2, que se reveste de um significado muito particular: a Homenagem do DCTP ao nosso colega recentemente jubilado, o Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho.

Escrever as palavras introdutórias da Revista sobre António Cardoso, dir-se-ia que é uma obrigação da Presidente em exercício mas, tratando-se de um colega membro da Secção (História da Arte) à qual também pertencemos, o simples acto de darmos início à escrita, traz-nos à memória um caminho percorrido com outros colegas desse pequeno grupo, alguns dos quais já desaparecidos. Ao recordarmos esses quase trinta anos, muitas imagens se vão sucedendo: os projectos idealizados (realizados uns, abandonados outros); o convívio amigo; as longas conversas que foram cimentando as relações entre as pessoas e que trouxeram a partilha das alegrias

e das tristezas; a solidariedade profunda entre os colegas; a busca do sonho e o pragmatismo da realidade.

António Cardoso aparece-nos inserido neste contexto, desde sempre pautado por um verdadeiro espírito universitário, não havendo lugar para o egoísmo, a competição selvagem e os lances fáceis com resultados imediatos, mas duvidosos sob o ponto de vista ético. A sua actuação, diríamos, foi sempre igual ao longo dos anos: a lisura, o trato educado, a franqueza sem agressividade, o fino sentido de humor.

A análise do seu *curriculum* (que convidamos o Leitor a fazer) apresenta-nos as duas vertentes que marcaram o seu percurso académico – o pedagogo e o investigador – sendo uma indissociável da outra. A sua longa experiência, antes da sua actividade como docente universitário, ser-lhe-ia extraordinariamente útil no contacto com os alunos, facilitando a comunicação, criando uma saudável empatia que, com o desenrolar dos anos, traria à Faculdade de Letras da Universidade do Porto uma mais-valia sem preço: a criação da área de Arte Contemporânea na Secção de História da Arte. Da mesma forma, para o êxito deste empreendimento contribuiria significativamente a sua investigação, com particular destaque para as figuras de Amadeo de Souza Cardoso e do Arquitecto Marques da Silva.

A longa e profícua investigação sobre a figura e obra do Arquitecto Marques da Silva resultaria na excelente tese de Doutoramento *O Arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura no Norte do País na primeira metade do Século XX*, um marco de grande significado, não só para o Autor e para a História da Arte da FLUP, mas também pelas consequências que daí adviriam para a própria Universidade. Com efeito, a Universidade do Porto contraíu uma grande dívida de gratidão para com

António Cardoso, já que, graças ao seu empenho dedicado, a filha do ilustre arquitecto faria um generoso e avultado legado possibilitando a criação do Instituto Marques da Silva.

Porém, ao falarmos de António Cardoso, não podemos esquecer a marca profunda da sua terra natal. A força telúrica de Amarante está sempre presente na sua obra de artista plástico e na sua personalidade. Como pintor, a modernidade do seu traço conduz-nos ao rigor geométrico das formas que, na pureza da linha, condensam a linguagem vigorosa das origens remotas da infância alimentadas pelo olhar profético do adulto. Homem de palavra fluída como o rio que, preguiçosamente, banha Amarante, evoca-nos inevitavelmente a imagem da Ponte de S. Gonçalo a ligar estreitamente as duas margens; também ele, como a ponte, com o seu profundo sentimento de fraternidade tem unido personagens de mundos diversificados, partilhando com espírito generoso este Mundo que, apesar de tudo, é fascinante e belo.

Há duas maneiras de estar na Vida: com os outros ou contra os outros – António Cardoso, ao longo da sua existência tem vivido sempre *com* os outros.

25 de Setembro de 2003

A Presidente do
Departamento de Ciências e Técnicas do Património
NATÁLIA MARINHO FERREIRA-ALVES

* Com muita estima da Natália.



Há maneiras
de estar na vida:
com os outros
ou contra os outros.
ANTÓNIO CARDOSO,
ao longo da sua existência,
tem vivido sempre
COM os outros.

Natália Marinbo Ferreira-Alves

